



CULTURA VISUAL E ALTAS HABILIDADES: NARRATIVAS DO COTIDIANO NA APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Lara Honorio de Melo da Silva ¹
Fernanda Lopes Lemos ²
Fábio Travassos de Araújo ³
Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa ⁴

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a análise de produções artísticas produzidas por estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, participantes da Sala de Recursos do Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB), em Taguatinga-DF, realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Brasília (UnB). A investigação foi conduzida sob a metodologia dos Três Anéis de Joseph Renzulli, apresentada pelo professor Fábio Travassos, e pelo acesso ao anuário da exposição “Corpo Imaginário” (edição 2024), a qual reúne obras produzidas pelos alunos ao longo do ano letivo. O estudo fundamenta-se na Teoria da Cultura Visual, a partir de autores como Raimundo Martins, Fernando Hernández e Belidson Dias, considerando as dimensões estéticas, narrativas e culturais das imagens. A pesquisa adota abordagem qualitativa e caráter interpretativo, através da seleção de três obras de um estudante da sala de Altas Habilidades/Superdotação, apreciadas à luz da perspectiva da Cultura Visual. Os resultados da análise das obras do aluno, demonstram que tais produções extrapolam a dimensão técnica, articulando referências da observação da poética urbana e gerando identificação com experiências coletivas de quem vive na cidade de Taguatinga-DF. Conclui-se que a integração entre a metodologia desenvolvida na sala de Altas Habilidades e a análise crítica da Cultura Visual amplia as possibilidades de leitura e compreensão da produção artística de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, contribuindo para práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente situadas no ensino de Artes Visuais.

Palavras-chave: Cultura visual, Altas Habilidades/Superdotação, Ensino de Artes Visuais, Análise de imagens, Três Anéis de Renzulli.

¹ Graduando do Curso de **Artes Visuais** da Universidade de Brasília - DF, larahonorios0@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de **Artes Visuais** da Universidade de Brasília - DF, fernandalopesf333@gmail.com;

³ Doutor do Curso de **Artes Visuais** da Universidade de Brasília - DF, fabiotravassosbr@yahoo.com.br;

⁴ Doutora pelo Curso de **Desenvolvimento Sustentável** da Universidade de Brasília - DF, therese@unb.com.br.



INTRODUÇÃO

Este artigo/relato de experiência, apresenta uma análise das produções artísticas realizadas pelo estudante Tiago Noronha, participante do programa desenvolvido na Sala de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) de Artes Visuais do Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB), em Taguatinga-DF. A pesquisa foi conduzida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Brasília (UnB), no curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Ao ingressar no programa, supervisionado pelo professor Fábio Travassos, fomos introduzidas à metodologia baseada nos Três Anéis de Renzulli (habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa), utilizada no trabalho pedagógico com estudantes identificados com AH/SD em Artes Visuais. Durante o acompanhamento, tivemos acesso ao anuário da exposição “Corpo Imaginário” (edição 2024), um catálogo que reúne as obras produzidas pelos estudantes durante o ano.

A partir das orientações e das discussões mediadas pelo professor Belidson Dias, conhecemos a Teoria da Cultura Visual, que se mostrou essencial para compreender as produções artísticas para além dos aspectos técnicos. Essa abordagem possibilita considerar os elementos culturais, sociais e simbólicos que atravessam as imagens, reconhecendo a escola como espaço de circulação e produção de repertórios visuais diversos (HERNÁNDEZ, 2007; MARTINS, 2018; DIAS, 2012).

A pesquisa é relevante por ampliar a compreensão sobre a produção artística escolar de estudantes com AH/SD, articulando metodologias pedagógicas específicas e referenciais críticos da Cultura Visual, que podem fortalecer práticas docentes mais reflexivas e culturalmente situadas.

Com base no exposto, este estudo busca responder à seguinte questão: de que maneira as obras do estudante Tiago Noronha, presentes na exposição do anuário “Corpo Imaginário” (edição 2024), podem ser analisadas à luz da Cultura Visual, considerando o contexto das Altas Habilidades/Superdotação e seus potenciais artísticos?





REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria da Cultura Visual tem se consolidado como um campo epistemológico fundamental para o ensino das Artes Visuais, pois propõe analisar as imagens não apenas como representações, mas como práticas sociais e culturais que moldam subjetividades e modos de ser. Raimundo Martins (2018) ressalta que as visualidades do cotidiano, em sua fragmentação e volatilidade, abrem espaço para múltiplas interpretações e constituem-se como dispositivos de aprendizagem, uma vez que a experiência visual não é neutra, mas atravessada por relações sociais e contextuais. Assim, a educação em Artes Visuais deve viabilizar metodologias participativas, que estimulem a leitura crítica e a produção de narrativas visuais conectadas à vida cotidiana.

Por sua vez, Belidson Dias (2011) amplia esse debate ao afirmar que a Cultura Visual deve ser compreendida como um regime de visualidade no qual circulam imagens que, além de comunicar, produzem identidades e relações de poder. Para o autor, analisar tais visualidades implica reconhecer que a educação artística não pode se restringir ao estudo das belas-artes, mas precisa incluir o universo das imagens midiáticas, populares e digitais que constituem a experiência contemporânea. A crítica à hierarquização entre cultura erudita e cultura popular abre caminho para uma prática pedagógica mais inclusiva, que considera as imagens como elementos centrais na formação do sujeito e na construção de sentidos sociais (DIAS, 2011).

A aplicação da teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (1978) contribui para compreender como se manifesta a AH/SD em Artes Visuais. Segundo o autor, a proficiência avançada resulta da interação entre capacidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa, não podendo ser reduzido a indicadores de desempenho acadêmico. No campo das Artes Visuais, esse modelo dialoga diretamente com as concepções de Martins e Dias, pois a AH/SD produtivo-criativa se revela justamente na habilidade de reinterpretar imagens, propor novas visualidades e engajar-se intensamente em processos artísticos críticos e inovadores.

Nesse sentido, a tese de Fábio Travassos de Araújo (2021) amplia a discussão ao tratar das experiências estéticas em evidência como parâmetros para o reconhecimento da superdotação em Artes Visuais. O autor argumenta que a identificação de potenciais artísticos



notáveis depende não apenas de desempenhos técnicos observáveis, mas também da capacidade do professor de arte em reconhecer comportamentos criativos e cognitivos que emergem nas práticas visuais em sala de aula. Ao dialogar com Renzulli, Fábio ressalta a importância de superar modelos reducionistas de identificação, que priorizam apenas habilidades superiores ou resultados acadêmicos, propondo metodologias que contemplem a diversidade de experiências estéticas e cognitivas dos estudantes (ARAÚJO, 2021).

Essas perspectivas se articulam diretamente com o campo da Cultura Visual: se as imagens são produtoras de subjetividade, como indicam Martins e Dias, o reconhecimento da AH/SD em Artes Visuais precisa considerar não apenas a produção formal, mas também a capacidade do estudante de tensionar e ressignificar visualidades. Fábio (2021) reforça que a AH/SD produtivo-criativa em Artes Visuais emerge na intersecção entre potencial técnico, imaginação e compromisso estético, sendo imprescindível que professores estejam preparados para perceber tais sinais, a fim de conduzir esses estudantes para processos educativos especializados.

Portanto, ao articular as contribuições de Martins, Dias e Renzulli, é possível compreender a educação em Artes Visuais como um campo que não apenas identifica sujeitos com AH/SD, mas que também cria condições para o florescimento da criatividade e do engajamento crítico. O conceito de Cultura Visual, entendido como espaço de disputa simbólica e de construção identitária, permite situar a AH/SD para além de um atributo individual, como uma potência que emerge nas relações entre estudantes, imagens e contextos culturais. Dessa forma, a educação em Artes Visuais pode assumir um papel transformador, formando sujeitos capazes de produzir novos sentidos visuais, questionar discursos estabelecidos e intervir no mundo social por meio da arte.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, assumindo a perspectiva do Relato de Experiência. Essa abordagem é particularmente adaptada a estudos que buscam compreender processos pedagógicos e formativos em contextos específicos de ensino, valorizando a experiência vivida e as interpretações dos sujeitos envolvidos. De acordo com Hernández (2007) e Martins (2018), compreender a prática



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

educativa requer observar as experiências como construções simbólicas e culturais, nas quais o conhecimento é produzido de forma situada e relacional.

A metodologia articula os Três Anéis de Renzulli (1978) — habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa — à Teoria da Cultura Visual (HERNÁNDEZ, 2007; MARTINS, 2018; DIAS, 2011). Essa integração teórico-metodológica possibilita compreender tanto o processo pedagógico de identificação e acompanhamento de estudantes com AH/SD quanto a leitura crítica das produções artísticas à luz de seus contextos culturais e simbólicos. Tal perspectiva permite analisar a arte não apenas como produto técnico, mas como manifestação de subjetividades e repertórios visuais que refletem e ressignificam o cotidiano (MIRZOEFF, 1999; CALLEGARI, 2021).

O contexto empírico da pesquisa compreende a Sala de Altas Habilidades/Superdotação em Artes Visuais, localizado em Taguatinga-DF. O estudo focaliza o percurso formativo do estudante Tiago Noronha, acompanhado pelo professor Fábio Travassos de Araújo entre os anos de 2022 e 2024.

Os dados foram produzidos por meio de entrevistas narrativas com o estudante, registros de observações realizadas durante o acompanhamento pedagógico e análise das obras no anuário da exposição “Corpo Imaginário” de 2024. Essa triangulação metodológica — entrevistas, observações e análise de imagens — possibilitou compreender tanto o discurso do participante sobre seu processo criativo quanto os aspectos estéticos, narrativos e simbólicos de suas produções artísticas.

A análise do material seguiu uma abordagem descritivo-reflexiva, orientada pelos princípios da Teoria da Cultura Visual. As produções foram interpretadas segundo três dimensões fundamentais: estética, narrativa e cultural, observando também evidências dos Três Anéis de Renzulli. Esta leitura integrada permitiu compreender de que modo o estudante transforma experiências cotidianas em repertórios visuais significativos, expressando sua visão de mundo através da arte.





DISCUSSÃO

A partir da metodologia e abordagem qualitativa, realizamos uma entrevista com o estudante Tiago Noronha, que compôs a Sala de AH/SD de Artes Visuais de Taguatinga-DF. Tiago integrou a sala a partir de 2022, sob a supervisão do professor Fábio Travassos de Araújo, durante o ensino médio, e continuou com o acompanhamento até o ano de 2024. Durante seu processo na Sala de AH/SD, o estudante afirmou que possuía certo fascínio em observar o cotidiano e o espaço em que ele estava.

Embora Tiago tenha iniciado sua trajetória no atendimento especializado em 2022, sua mãe já buscava inseri-lo no programa desde os dez anos de idade, incentivada por professores que reconheceram o potencial artístico do rapaz. No Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB), em Taguatinga-DF, Tiago teve contato com o professor Antônio Obá e, em seguida, com o professor Fábio, que passou a acompanhá-lo em seu processo criativo.

O ingresso na Sala de Recursos representou, segundo ele, um marco de valorização e reconhecimento de sua singularidade, legitimando seus potenciais artísticos e possibilitando o florescimento de novas aprendizagens. Como cita Fábio Travassos de Araújo, em sua tese, vislumbramos que a identificação de características comportamentais e de habilidades específicas trazidas pelos estudantes ao ambiente escolar deveria ser o foco de primeira ordem para medidas mais adequadas no favorecimento de uma aprendizagem mais significativa (ARAÚJO, 2021).

Considerando a ótica da Cultura Visual, as obras de Tiago no “Corpo Imaginário” de 2024, podem ser compreendidas como dispositivos pedagógicos, pois desestabilizam olhares naturalizados, provocam estranhamento e convidam a uma leitura crítica das imagens que circulam em nossa sociedade. Ao mesmo tempo, a presença dos Três Anéis de Renzulli é perceptível em sua prática: a capacidade técnica e conceitual se alia a uma criatividade singular e a um forte comprometimento com o processo artístico, revelando como a AH/SD produtivo- criativa se manifesta em experiências visuais que dialogam com questões sociais e culturais. Nesse sentido, as obras de Tiago Noronha exemplificam como a arte contemporânea pode potencializar aprendizagens críticas e criativas, em sintonia com os fundamentos da teoria da Cultura Visual.





A análise das produções artísticas selecionadas – *Imprevisto* (2024; figura 1), *Noite pós chuva* (2024; figura 2) e *Sol esfumaçado* (2024; figura 3), de Tiago Noronha – foi realizada com base nos pressupostos teóricos da Cultura Visual (HERNÁNDEZ, 2007; MARTINS, 2018; DIAS, 2012), considerando as dimensões estética, narrativa e cultural de cada obra. Essa perspectiva permitiu compreender não apenas a composição visual, mas também os discursos culturais e contextuais mobilizados pelas imagens.

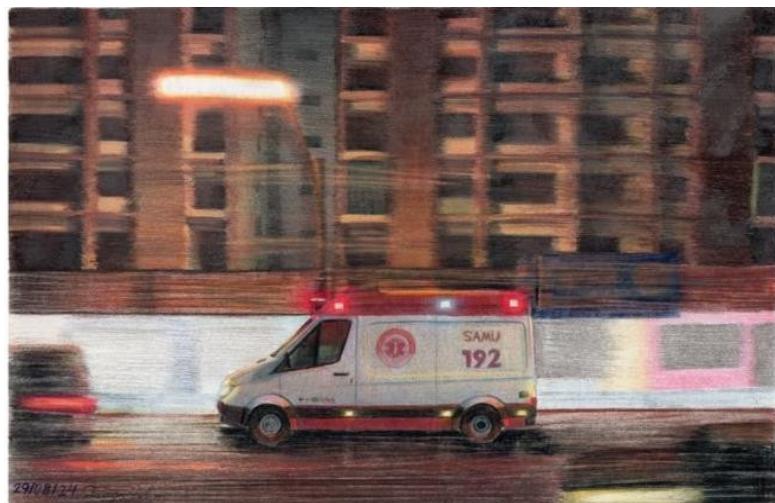


Figura 1: *Imprevisto*. Tiago Noronha, 2024. Desenho a lápis de cor soft sobre papel 200g. 297 x 210 mm.

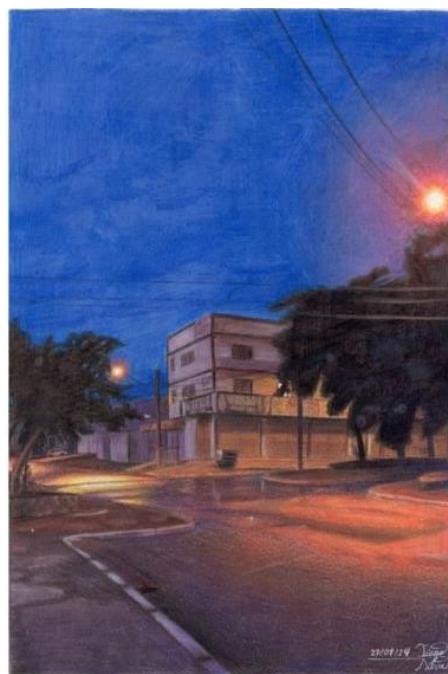


Figura 2: *Noite pós chuva*. Tiago Noronha, 2024. Desenho a lápis de cor soft sobre papel 200g. 297 x 210 mm.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID



Figura 3: *Sol esfumaçado*. Tiago Noronha, 2024. Desenho a lápis de cor *soft* sobre papel 200g. 297 x 210 mm.

Em *Imprevisto* (2024, figura 1), a composição preserva o realismo técnico, mas introduz elementos de impacto visual, transmitindo a sensação de acontecimento súbito. Essa quebra da linearidade cotidiana produz tensão e convida o observador a especular sobre a natureza do evento retratado. No campo cultural, a obra dialoga com experiências urbanas comuns, onde o inesperado molda o ritmo da vida coletiva, remetendo à estética fotográfica documental e ao conceito de “instante decisivo” explorado por fotógrafos como Henri Cartier-Bresson, referência que, embora não necessariamente consciente para o aluno, circula amplamente no imaginário visual contemporâneo. Durante a entrevista, o aluno comentou que ele criou este momento de imprevisibilidade com base em imagens tiradas do Google Maps e de fotografias pessoais.

Já na obra *Noite pós chuva* (2024, figura 2), é relevado domínio técnico no uso do lápis de cor *soft* sobre papel de alta gramatura, explorando contrastes entre luz artificial e sombras profundas. Os reflexos no asfalto molhado ampliam a expressividade da cena, conduzindo o olhar por uma perspectiva que sugere profundidade e movimento. Narrativamente, o trabalho capta um momento de pausa após a chuva, quando a cidade se reorganiza visualmente e ressignifica sua paisagem. Sob o olhar da Cultura Visual, percebe-se diálogo com repertórios



imagéticos globais, como a estética cinematográfica que associa chuva à introspecção, muito presente no cinema *noir* e na fotografia urbana contemporânea (HERNÁNDEZ, 2007).

Por fim, *Sol esfumaçado* (2024, figura 3) apresenta paleta suave e atmosfera rarefeita, na qual a luz solar é filtrada por um efeito esfumaçado que sugere poluição, névoa ou fumaça. O resultado é uma composição minimalista e ambígua, capaz de provocar sensações de suspensão e melancolia. Culturalmente, a obra pode ser interpretada como debate visual sobre questões ambientais contemporâneas, conectando-se a discussões sobre poluição, queimadas e mudanças climáticas. Tal leitura se revela coerente com a abordagem da Cultura Visual, que considera a imagem como um campo de produção e disputa de significados socioculturais (MIRZOEFF, 1999).

Assim, a análise demonstra que as produções de Tiago Noronha extrapolam a dimensão técnica e adentram o território da construção cultural de significados. As obras revelam repertórios visuais complexos, possivelmente influenciados tanto por referências midiáticas quanto por observações sensíveis do cotidiano, o que confirma a pertinência da Cultura Visual como ferramenta crítica para a leitura de produções artísticas no contexto escolar, especialmente no trabalho com estudantes superdotados em potenciais artísticos, conforme a metodologia dos “Três Anéis de Renzulli”.

RESULTADOS

Segundo Renzulli (1978), crianças e adolescentes com AH/SD muitas vezes tendem a ocultar suas habilidades como forma de se inserir em um grupo, seja na escola ou em espaços formais. Esse aspecto, também ressaltado por Fábio (2021), aparece de forma clara na trajetória de Tiago Noronha, que relatou reduzir a complexidade de seus desenhos durante as aulas para não se destacar excessivamente. Tal comportamento evidencia a dificuldade de vivenciar plenamente seus potenciais artísticos em um ambiente escolar pouco desafiador.

No campo técnico, Tiago revelou afinidade com o lápis de cor soft, principalmente pela intensidade da pigmentação e pelas possibilidades de mistura. Apesar do receio inicial de estragar os trabalhos, passou a experimentar aquarela, tinta acrílica e diferentes tipos de grafite. Esse movimento de experimentação confirma o que Martins (2018) e Hernández (2007) defendem sobre a prática artística como campo de ressignificação, no qual o estudante



materiais e referências. Parte das obras de Tiago surge de fotografias próprias ou de imagens retiradas do Google Maps, mas prefere produzir suas próprias fotos para escolher ângulos e atmosferas únicos: ao reinterpretar essas imagens, altera luzes, climas e até períodos do dia. Foi o que ocorreu na obra *Imprevisto* (2024; figura 1), inspirada em uma cena diurna transformada em noturna, demonstrando um notável potencial artístico para recriar a realidade.

Tiago cita como influências: Rodrigo Yudi Honda, pelas paisagens urbanas verticais; David Hockney, pelas cores intensas; e Carla Caffé, pelo modo de representar a cidade de São Paulo. Esses artistas alimentam sua poética urbana, visível em obras como *Noite pós chuva* (2024; figura 2), inspirada em uma cena vivida com sua irmã, e *Sol esfumaçado* (2024; figura 3), baseada em um dia de poluição em Brasília. Esta última, ao retratar o sol avermelhado e os prédios de Ceilândia-DF, evidencia o que Mirzoeff (1999) denomina como poder da visualidade em conectar experiências individuais a debates coletivos, como as questões ambientais.

Segundo Tiago, participar da exposição “Corpo Imaginário” em 2024 e ver as suas obras expostas foi uma experiência transformadora. Praças, comércios e ruas comuns de Taguatinga- DF e Ceilândia-DF foram ressignificados pela arte, confirmando a visão de que a Cultura Visual permite legitimar visualidades do cotidiano e reconhecer sua potência estética e pedagógica (DIAS, 2011).

Quanto ao futuro, Tiago deseja cursar Artes Visuais e aprofundar sua formação, além de unir sua produção ao campo da música e da animação. Aos estudantes que iniciam a exploração de seus potenciais artísticos, aconselha não ter medo de errar, experimentar materiais e aproveitar o apoio oferecido pela sala AH/SD de Artes, que, em sua trajetória, foi fundamental.

A entrevista, portanto, confirma que, quando amparados por metodologias como os Três Anéis de Renzulli e pela mediação crítica de professores como Fábio Travassos de Araújo, os potenciais artísticos dos estudantes podem se desenvolver em produções significativas. Articuladas com a perspectiva da Cultura Visual, tais produções ampliam horizontes de aprendizagem e criam novas formas de compreender o cotidiano.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam que a análise das produções artísticas de estudantes com AH/SD à luz da Cultura Visual permite compreender como essas imagens condensam técnica, narrativa e contexto sociocultural. O estudo evidencia que obras como as de Tiago Noronha são atravessadas por repertórios visuais que incorporam discussões ambientais e percepções sensíveis do espaço urbano.

Desse modo, a metodologia dos Três Anéis de Renzulli mostrou-se eficaz para fomentar o engajamento e a criatividade, criando condições para que os estudantes expressem visualmente suas experiências e interpretações do mundo. Nesse sentido, a articulação entre prática pedagógica inclusiva e análise crítica da imagem contribui para uma educação artística mais reflexiva, culturalmente situada e sensível às singularidades dos alunos.

Por fim, a análise das obras de Tiago revela como o potencial artístico de estudantes com AH/SD se conecta à teoria da Cultural Visual, transmitindo que a “educação da Cultura Visual” significa a recente concepção pedagógica que destaca as representações visuais do cotidiano como os elementos centrais e estimuladores de práticas de produção, apreciação e crítica de artes (DIAS, 2011).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Fabio Travassos de. Experiências estéticas em evidência: parâmetros sobre superdotação. 2021. 296 f., il. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/42277>
- CALLEGARI, Bianca. Adaptação e Evidência de Validade de Conteúdo das Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo, Brasil. 2019.
- CEMAB – Centro de Ensino Médio Ave Branca. Anuário Corpo Imaginário 2024. Taguatinga: CEMAB, 2024.
- DIAS, Belidson; IRWIN, R. L. (Org.). Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia. 1. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.246p.



DIAS, Belidson. O I/Mundo da Educação em Cultura Visual. 1. ed. Brasília: Programa de Pós- Graduação em Arte - UnB, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARTINS, R.; TOURINHO, Irene (Org.). Visualidade e Educação. 1. ed. Goiânia: Programa de Pós-Graduação em Cultura visual/FUNAPE, 2008. v. 3. 164p.

MARTINS, Raimundo. Arte e Cultura Visual. In: Guimarães, Leda; Perotto, Lílian. (Org.). Licenciatura em Artes Visuais - Percurso 3. 1ed. Goiânia: Centro Integrado de Aprendizagem em Rede - UFG, 2018, v., p. 1-15.

MARTINS, Raimundo. Porque e como falamos da cultura visual?. Visualidades (UFG), v. 4, p. 65-79, 2007.

MARTINS, Raimundo. Professor-artista: alguns conceitos e perspectivas baseadas em princípios da cultura visual. Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais. UFSM/RS, v. 12, p. 118-132, 2019.

MARTINS, Raimundo. Reflexões sobre Ensino de Arte, Visualidades e Cotidiano. Paralelo 31, v. 6, p. 10-25, 2016.

MIRZOEFF, Nicholas. An Introduction to Visual Culture. Londres: Routledge, 1999. – 274 p.

RENZULLI, J. S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Revista Educação. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n. 1 (52), Jan./Abr. 2004.

RENZULLI, Joseph S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janet E. (Eds.). Conceptions of giftedness. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 246-279.

RENZULLI, Joseph S. What makes giftedness? Reexamining a definition. Phi Delta Kappan, v. 60, n. 3, p. 180-184, 1978.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: UnB, 2024. Disponível em: <https://www.unb.br>.